

# FORMAÇÃO DE TUTORES COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM

Brasília - DF – Maio 2010

Ugna Pereira Martins Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB  
[ugnapm@gmail.com](mailto:ugnapm@gmail.com)

Onília Cristina de Souza de Almeida Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do  
Distrito Federal – SENAI DF [onilia.almeida@sistemafibra.org.br](mailto:onilia.almeida@sistemafibra.org.br)

## Métodos e Tecnologias Educação Continuada em Geral Descrição de Projeto em Andamento

### RESUMO

*Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de aplicação de um curso a distância de formação continuada para os docentes do Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Distrito Federal que atuarão como tutores no ambiente virtual de aprendizagem. O referencial teórico que norteará o curso serão a avaliação formativa da aprendizagem e os pressupostos da Educação a Distância. Buscou-se também, devido ao contexto de realização do curso, embasamento acerca da avaliação da aprendizagem na perspectiva da pedagogia das competências. Para atender os objetivos da proposta de elaboração do curso será apresentado ainda, um levantamento do perfil dos docentes dessa instituição como justificativa da escolha da modalidade de ensino.*

**Palavras-chave:** *Avaliação Formativa da Aprendizagem; Avaliação de Competências; Educação a Distância.*

### Introdução

Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada. Nesse contexto, os alunos entram em contato com diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos. Resta à instituição educativa discutir esses saberes de maneira plural e atrativa, conhecendo e utilizando as tecnologias existentes para o enriquecimento dos processos de aprendizagem.

Para tanto, o computador e suas facilidades é o recurso tecnológico mais visado, pois permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de

ambientes de aprendizagem nos quais os alunos possam: pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar idéias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Ele também torna possível a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação.

Explorando esse recurso tecnológico e comunicacional, a educação a distância (EaD) tem se destacado como modalidade educacional cada vez mais utilizada como uma alternativa para a realização de inúmeros cursos, em níveis, áreas e objetivos diversos.

Como demanda das especificidades da modalidade educacional a distância, novas metodologias de ensino e de trabalho são exigidas dos profissionais que atuam nesta área, pois esses passam a ter que lidar com aprendizes de todas as idades e em todas as áreas de conhecimento que têm a oportunidade de escolher o que deseja estudar, a tecnologia para a aprendizagem que lhe é mais conveniente, o 'estilo pedagógico' com o qual se sente mais confortável, o horário e dia da semana mais apropriados e a velocidade com a qual deseja aprender.

Entretanto, no caso particular da avaliação da aprendizagem, ainda é realidade uma avaliação classificatória, em que a nota é o objetivo principal. Inexiste uma prática avaliativa consolidada que se preste a orientar o trabalho de professores e alunos. E os profissionais da educação só conseguirão caminhar neste sentido, mudando suas concepções e práticas de avaliação, conhecendo, dominando, sentindo-se seguros com relação a outras possibilidades.

Faz-se necessário para isto a implantação de cursos de formação com este dever, oferecendo ao docente em exercício ou ao futuro docente a oportunidade de refletir sobre a prática avaliativa atual e outros caminhos possíveis, bem como, as condições de planejar, elaborar e aplicar instrumentos de avaliação que possibilitem o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, seja na modalidade presencial, seja na modalidade a distância.

Partindo dessa necessidade e assumindo-a como elemento norteador a pedagogia por competências, o presente trabalho apresenta a proposta de um curso *on-line* com ênfase na avaliação formativa da aprendizagem para a formação continuada de docentes que atuarão como tutores no ambiente

virtual de aprendizagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Distrito Federal (SENAI-DF).

### **Referencial Teórico**

A Educação a Distância (EaD) está se fortalecendo como formato condizente com as necessidades da era do conhecimento e da informação, servindo ao aperfeiçoamento permanente e à aprendizagem continuada, auxiliando na superação das limitações espaço-temporais e na busca por uma colocação melhor no ambiente de trabalho.

Muitas são as organizações que têm se utilizado da EaD como ferramenta nos seus programas de educação corporativa. Dentre os desafios que essas instituições têm a enfrentar ressalta-se a formação de docentes.

Segundo Waal e Telles [1], as práticas pedagógicas, precisam incorporar alguns princípios andragógicos, quais sejam: autonomia (os aprendizes precisam desenvolver a capacidade de tomar suas próprias decisões); experiência (consideração da experiência acumulada como base para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades); prontidão para a aprendizagem (interesse em aprender aquilo que está relacionado com situações reais de sua vida); aplicação da aprendizagem (aprendizagem daquilo que possa ter aplicação imediata, centrada em problemas) e motivação para aprender (afetados por motivações internas ligadas aos valores e objetivos pessoais de cada um).

Por outro lado, os docentes precisam incorporar em suas práticas algumas mudanças relativas às novas tecnologias (e à educação a distância), necessário se faz que esses sejam envolvidos em ações educativas que possibilitem o seu contato com tais tecnologias, a fim de que aprendam sobre elas e passem a considerá-las no momento de organizarem suas práticas. Um dos caminhos a serem perseguidos para tanto é a formação continuada de docentes baseada na utilização das novas tecnologias.

Como parte inerente aos processos de ensinar e de aprender a avaliação da aprendizagem é uma das questões que nos desafia, quando buscamos a implementação de novas práticas, pois em torno deste tema ainda existem muitas incertezas e questionamentos

Ao longo da história da educação inúmeros são os estudiosos que

delineiam suas concepções acerca da temática avaliação; alguns dão ênfase ao aspecto quantitativo, outros ao aspecto qualitativo e há ainda os que conjugam os dois aspectos.

Essas concepções facilitam a compreensão da avaliação e da sua prática real, pois na maioria das vezes o educador não tem claramente explicitada a sua concepção de avaliação.

O quadro 1 apresenta uma relação de concepções de autores acerca do que vem a ser avaliação.

**Quadro 1:** Concepções de avaliação para estudiosos da área

AUTOR/ANO	CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
<b>R. Ebel (1968)</b>	Avaliação sempre implica julgamentos de melhor ou pior (...). Uma medida nos diz o quanto de uma determinada característica um indivíduo possui. Se então, dissermos, baseados nessa medida, 'Excelente' ou 'Satisfatório' ou 'Terrível', foi feita uma avaliação (...). Essa processa-se tendo em vista objetivos específicos.
<b>Bloom, Hastings e Madaus (1971)</b>	Avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em cada etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde.
<b>Landsheere (1976)</b>	A avaliação tem sempre relação direta ou indireta com o progresso, em extensão ou em qualidade, da aprendizagem.
<b>J. Popham (1977/78)</b>	A avaliação educacional consiste em apreciação de méritos concernentes ao fenômeno educacional. Com apreciação de mérito nós queremos significar a determinação do valor ou dizer o quanto é bom aquilo que estamos avaliando.
<b>Cipriano C. Luckesi (1978)</b>	Avaliação é um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão. Ou seja, a avaliação implica num juízo valorativo que expressa a qualidade do objeto, obrigando conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo.
<b>Goldberg (1979)</b>	Avaliação educacional é o processo de coletar, analisar e interpretar evidências relativas à eficácia e eficiência de programas educacionais para saber se preenchem um conjunto particular de objetivos educacionais.
<b>Nérici (1983)</b>	Avaliação é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer, então, que não pode haver avaliação sem que antes tenha havido verificação. Verifica-se antes de avaliar. Uma prova, seja de que modalidade for, tem por objetivo fornecer dados sobre os quais se possa emitir um juízo de valor.
<b>J. Gimeno Sacristan (1988)</b>	A avaliação em geral é a expansão de um juízo por parte do professor que pressupõe uma tomada de decisão, por elementar que seja, e que se apóia em distintos tipos de evidências ou indícios, coletados através de algum procedimento técnico quando é uma avaliação formal, ou por mera observação informal.

**Fonte:** Concepções extraídas dos estudos realizados por: Clarilza Prado de Sousa e outros (1991); José do Prado Martins (1990) e Zacarias Jaegger Gama (1993).

É importante considerar também as três funções da avaliação – diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica (ou inicial; de sondagem) é aquela que fornece informações acerca dos conhecimentos

prévios do aluno, isto é, das capacidades que este possui antes de inserir-se em um processo de ensino-aprendizagem e que fundamentam o planejamento educacional.

Na obra clássica *Evaluación del aprendizaje*, de 1975, Bloom, Hastings e Madaus [2] afirmam que a avaliação diagnóstica busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

Enfim, a função da avaliação diagnóstica é averiguar a situação do aluno diante de novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de esclarecer dificuldades futuras e, em certos casos, de auxiliar na resolução de dificuldades atuais.

Para Haydt [3] a segunda função, a avaliação formativa, permite constatar se os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos, indicando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Os resultados da avaliação formativa possibilitam, a docentes e estudantes, conhecerem os erros e acertos realizados durante o processo de ensino-aprendizagem, servindo assim, para o docente, como fonte de informações para a reorganização do processo de mediação de novas aprendizagens e para os estudantes, como estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos (*feedback*).

Para Bloom, Hastings e Madaus [2] a avaliação formativa assume como função principal informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades e a localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Então, a avaliação formativa pretende identificar a posição do aluno ao longo de uma situação de aprendizagem (unidade de ensino, curso, série etc.) no sentido de identificar dificuldades e de, imediatamente, lhes dar solução.

Em sua função somativa, a avaliação objetiva determinar o grau de aprendizagem em uma determinada área de conhecimento, o que permite conceder uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada.

A avaliação somativa também tem o propósito de classificar os alunos

ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento. Ou seja, corresponde a um balanço final, aferem-se resultados já colhidos, por avaliações do tipo formativa, e obtêm-se indicadores que permitem uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre o qual, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares.

Sobre os diferentes usos aos quais se destinam a avaliação, Hoffmann [4] comenta:

No meu entender, o processo avaliativo não pode ser delimitado em etapas: início, meio e fim – pois, no seu sentido dialético, se constitui por momentos contínuos e simultâneos de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por educadores e educandos, momentos provisórios e complementares que só podem ser analisados em seu conjunto (HOFFMANN, 2001, p. 123).

E, a respeito disto, o documento produzido pelo SENAI intitulado Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: Norteador da Prática Pedagógica [5] ressalta que é necessário que o docente realize a avaliação, pensando nas suas três funções e nas informações importantes que estas fornecem, pois resguardadas as devidas diferenças essas funções da avaliação não se excluem e nem se esgotam em si mesmas. Não deve haver o entendimento de que há uma função mais rica ou importante que a outra. Mas, como aponta este documento em seguida:

é no processo de formação do aluno e na **função formativa da avaliação que deve ser dada a maior ênfase de trabalho**. É ela que fornece a ferramenta mais consistente ao docente, pois aponta os progressos feitos pelo aluno e os desvios que estão ocorrendo, a tempo de serem corrigidos para se chegar aos resultados satisfatórios, portanto, a uma aprendizagem significativa e, neste caso, com base em competências. (SENAI, 2009b, p. 41, destaque do autor).

Conclui-se, portanto, que na pedagogia das competências<sup>1</sup> as práticas pedagógicas devem buscar uma aprendizagem significativa, considerando as diferenças individuais, refletindo contextos reais, privilegiando o fazer e o porquê se faz de determinada forma, estimulando a criatividade e a autonomia. Faz-se necessário, para tanto, que o docente exerça sempre o papel de mediador da informação e mediador da avaliação.

Sobre isto, Hoffmann (1998 *apud* SENAI, 2009b, p.38) coloca a ação avaliativa como sendo uma das mediações a ser utilizada para encorajar o aluno a reorganizar o seu saber. Isto significa ação, movimento, provocação na tentativa da reciprocidade intelectual entre docente e aluno, elementos estes

constitutivos da ação educativa e que juntos devem buscar coordenar seus pontos de vista, trocando idéias e reorganizando-as.

Entretanto, com relação a uma perspectiva mediadora da avaliação, segundo esta autora, há um grande desafio que é a tomada de consciência do docente sobre a sua prática, muitas vezes desvelando princípios coercitivos que utiliza e, a partir daí, dando-lhe oportunidade de direcionar a ação avaliativa no caminho das relações dinâmicas e dialógicas em educação.

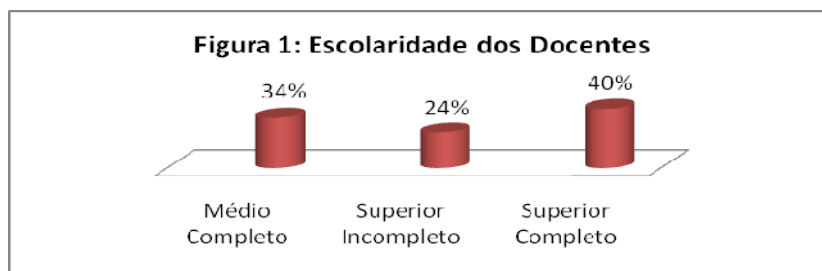
### **Aspectos Metodológicos**

A proposta desse curso *on-line* de formação continuada de docentes, que atuarão como tutores no ambiente virtual de aprendizagem do SENAI DF, foi pautada no levantamento de necessidade e tem como foco temático a avaliação da aprendizagem na abordagem de competências, com ênfase na função formativa.

Para atender a demanda de educação profissional a distância, o SENAI vem investindo na implantação do seu núcleo de Educação a Distância com a adoção de um ambiente virtual de aprendizagem. Porém, identificou-se a necessidade de capacitar o corpo docente dos cursos presenciais para atuarem no ambiente virtual de aprendizagem.

No levantamento preliminar, foi identificado que a maioria dos professores tem conhecimento básico dos recursos tecnológicos (*internet*, editor de texto, correio eletrônico, planilhas eletrônicas). Um percentual de 30% dos docentes está realizando algum curso a distância (formato impresso ou virtual). Porém, a maioria afirma nunca ter atuado como professor em ambientes virtuais de aprendizagem.

Conforme análise das características dos aprendizes, a maioria é do sexo masculino (62%), predomina a faixa etária de 30 a 39 anos (29%), de 20 a 29 anos e de 40 a 49 (17% cada). O maior percentual de docentes atua na qualificação profissional, inicial ou continuada (28%). Seguido pela educação profissional técnica de nível médio (25%), o restante atuam na aprendizagem industrial (17%). Os docentes da instituição têm bom domínio de linguagem, se expressam bem em sala de aula. A maioria tem ensino médio e 34% tem curso superior completo. Cerca de 2% falam inglês. A figura 1, apresenta a distribuição da escolaridade dos docentes:



**Fonte:** Pesquisa de Perfil dos Docentes do SENAI-DF

De acordo com o relatório de número de Docentes, segundo tempo de docência, a maioria tem mais de 6 anos de tempo de trabalho na instituição (37%), seguido pelo tempo de 2 a 5 anos (24%). O maior percentual possui *internet* banda larga em suas residências (47%) e 18% não possuem *internet* em casa. Os docentes utilizam com frequência o computador no ambiente de trabalho todos os dias (63%). Apenas 4% citaram nunca ter acesso ao computador no trabalho. Vale destacar que, a maioria utiliza *software* voltado a área de atuação (48%). Todos afirmam utilizar com frequência o recurso de *email*. O quadro 2, apresenta o total de docentes que utilizam todos os recursos de informática (76%):

**Quadro 2:** Recursos de informática utilizados pelos docentes

Recursos de Informática / Utilização	Total	Muito	Moderado	Pouco	Nenhum
1. Navegação na Internet	53	40	10	2	1
2. Utilização de E-mail	53	39	11	3	0
3. Utilização de Listas de Discussão	53	9	25	12	7
4. Utilização de Salas de Bate-Papo	53	5	8	18	22
5. Utilização de Comunidades Virtuais (Orkut)	53	3	8	15	27
6. Utilização de Comunicação Instantânea (Ex: MSN, Skype)	53	10	9	17	17
7. Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem	53	16	13	17	7
8. Utilização de Aplicativos: Word, Excel, Power point,	53	46	7	0	0

**Fonte:** Pesquisa de Perfil dos Docentes do SENAI-DF

Ainda segundo o relatório, os docentes possuem disponibilidade de tempo para estudos no ambiente de trabalho, cerca de 1 a 4 horas por semana (39%), porém, 30% afirmam que não. Quando perguntados sobre a disponibilidade de tempo para estudos fora do ambiente de trabalho, a maioria afirma ter de 1 a 4 horas (43%).

Considerando o percentual de docentes que realizaram cursos a distância nos últimos dois anos, apenas (14%), constata-se que a maioria tradicionalmente estão acostumados a estudar na modalidade presencial, em cursos rápidos. De acordo com os resultados do perfil dos docentes, um



grande percentual não está capacitado para atuarem em cursos a distância (87%).

Alguns docentes se sentem inseguros em realizar um curso a distância, outros afirmam que gostariam por considerar mais fácil, apesar de nunca terem realizado um curso a distância, principalmente, pela possibilidade de fazer no seu tempo. Para outros, existe a preocupação de terem um aumento de trabalho se atuarem em ambientes virtuais. Outros relatos emergiram, por exemplo, casos de insucesso em cursos a distância, descontinuidade ou cursos de baixa qualidade.

Foi realizado um estudo e identificou um baixo percentual de aprendizes que tenham uma competência de entrada, conhecimentos prévios superficiais no tema a ser ensinado, habilidades com uso de recursos, e potencial de desenvolver as atitudes de autonomia e organização para estudar a distância.

Não foi possível identificar os interesses pessoais dos aprendizes. Entretanto, um grande percentual de docentes afirma estar motivado para realizar novos cursos (74%), seja no trabalho ou em casa.

### **Considerações Finais**

A formação continuada de docentes utilizando a modalidade de educação a distância, no formato *on-line*, iniciada com a experiência do curso sobre avaliação formativa da aprendizagem na perspectiva da pedagogia das competências oferecido pelo SENAI, soma-se às iniciativas para a institucionalização desta modalidade educacional no âmbito desta instituição.

A relevância deste projeto destaca-se por se constituir em uma oportunidade de oferta de capacitação aos futuros “docentes *on-line*” do SENAI-DF. Mas, principalmente, porque esta oferta está em consonância com as demais ações que buscarão, em 2010, consolidar essa modalidade de ensino-aprendizagem no SENAI-DF, com vistas à elaboração e oferta de cursos dessa natureza em outras áreas temáticas, com a conformação de uma equipe multiprofissional e a apropriação tecnológica necessária para viabilização deste processo; que dentre as demandas encontra-se a capacitação docente.

- 
- <sup>1</sup> Os seguintes princípios básicos da Pedagogia das Competências, conforme expõe Burnier (2001, p. 2-5), serão os referenciais teórico-metodológicos de todo o trabalho educacional planejado, quais sejam:
- a formação humana deve ser integral e sólida; não basta formar para a sociedade e para o mercado é necessário prever também o bem-estar do indivíduo que antes de qualquer coisa é um ser humano e deve usufruir em seu cotidiano dos direitos essenciais, mas também, de cultura, de arte, de diversão e convivência humana;
  - a crença de que se aprende acumulando conteúdos transmitidos por adultos especialistas deve ser superada dando lugar a um processo de aprendizagem no qual os conteúdos são apenas o ponto de partida para a promoção do desenvolvimento das habilidades e da construção do conhecimento de forma envolvente e significativa para o aluno;
  - os conhecimentos prévios (representações, concepções alternativas ou saberes de referência) dos alunos, que incluem, mas não se restringem aos saberes científicos, devem ser reconhecidos e valorizados, pois a aprendizagem resulta da relação entre os novos saberes e os conhecimentos anteriores, que são desestabilizados e reconstruídos;
  - os campos de formação humana são múltiplos e complexos, portanto, para o desenvolvimento de competências devem ser programadas atividades de acordo com o tipo de competência que se quer desenvolver, por exemplo, capacidade de concentração, de síntese, de crítica, de planejamento, de pesquisa, de resolução de situações problema, de comunicação escrita, de leitura e interpretação, entre outras;
  - o trabalho coletivo deve ser valorizado e estimulado institucionalmente, tanto para possibilitar o desenvolvimento do aluno, quanto para servir ao aperfeiçoamento do trabalho docente;
  - a investigação deve estar integrada aos processos de ensino e de aprendizagem. Para Demo (1998b *apud* Burnier, 2001, p. 5), “aprender não é acabar com dúvidas, mas conviver criativamente com elas. O conhecimento não deve gerar respostas definitivas, e sim perguntas inteligentes”. E, perguntar é colocar-se em posição de investigação e compreender que todo saber é passível de questionamento e mutável.

## Referências

- [1] WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. **A Andragogia** (Knowles). Reflexões sobre a aprendizagem on-line. DynamicLab Gazette. Disponível em: <<http://www.dynamiclab.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=431>>. Acesso em: 17 out. 2009.
- [2] BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADDAUS, George F. **Evaluación Del aprendizaje**. Buenos Aires: Troquel, 1975.
- [3] HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- [4] HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- [5] SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. **Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências**: norteador da prática pedagógica. 3. ed. Brasília: SENAI-DN, 2009b. (Série Formação Profissional Com Base em Competências, v.3)